

Família de jovem agredido e morto cobra indiciamentos

Pai de Rodrigo Castanheira aponta que crime foi premeditado

Por Isabel Dourado

O advogado Albert Halex, que representa a família do adolescente Rodrigo Castanheira, de 16 anos, que morreu no dia 7 de fevereiro após ser brutalmente espancado por Pedro Arthur Turra Basso, 19 anos, afirmou em coletiva de imprensa, na última sexta-feira (27), que foram feitos dois pedidos à Justiça para que os outros quatro integrantes que estavam no veículo no momento da briga também sejam responsabilizados pelo crime. Segundo o advogado, o crime que ceifou a vida de Rodrigo foi premeditado.

Até agora, apenas Pedro Turra, foi denunciado por homicídio doloso pelo Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT). Ele permanece preso em cela individual no Complexo da Papuda. “A defesa e a família têm a convicção de que houve premeditação e todos devem ser denunciados. De fato, eles praticam o crime em bando, em várias oportunidades. Em todos os outros casos de agressão de Pedro, essas mesmas pessoas também tiveram participação, então é um modus operandi desse bando”, afirmou Halex.

O advogado disse ainda que a denúncia e as investigações precisam ser feitas o quanto antes. “Essa ausência de investigação dos demais envolvidos acarreta prejuízo processual e nós já fizemos esse pedido em duas oportu-



Reprodução

Rodrigo Castanheira ficou internado por 16 dias na UTI em estado grave e não resistiu

nidades. Agora, nosso próximo passo, já marcamos um despacho com o Ministério Público do Distrito Federal, para justamente fazer esse trabalho em conjunto, porque nós auxiliamos a Justiça para que todos sejam investigados”, disse. A família de Rodrigo concedeu, pela primeira vez, na última sexta-feira (27), uma entrevista coletiva para falar sobre o caso. O empresário Ricardo Castanheira e a estudante Isabela Fleury, pai e irmã do adolescente, participaram da entrevista visivelmente abalados emocionalmente. Comovido e esmagado pela dor da perda do filho, o pai afirmou: “a gente só vai viver o

luto quando a justiça for feita.” Após a morte do filho caçula, Ricardo conta que a vida da família mudou completamente e agora é marcada pela dor. “Espero que um dia seja menos pior que o outro. O dia a dia não é mais o dia a dia. Não consigo ver fotos dele, não consigo ver o quarto, dou a volta para não passar na frente do colégio dele.” Para Ricardo, todos os amigos de Pedro Turra que estavam presentes no momento da agressão estavam cientes do que estava acontecendo.

Caso

Durante a briga que foi gravada, Pedro Turra desferiu vários

socos contra Rodrigo. Ele sofreu traumatismo craniano severo e foi levado ao hospital em estado crítico. Rodrigo passou por uma cirurgia de emergência para drenagem de sangue no crânio, após o rompimento de uma artéria. O jovem ficou internado por 16 dias em estado grave na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Brasília, em Águas Claras, e chegou a ter uma parada cardiorrespiratória de 12 minutos. Rodrigo Castanheira foi sepultado no dia 8 de fevereiro, no cemitério Campo da Esperança, da Asa Sul, sob forte comoção e pedido de justiça dos familiares e amigos.

MS amplia serviços de tratamento de câncer

O telediagnóstico em dermatologia tem fortalecido a rede pública de saúde em Mato Grosso do Sul ao permitir que lesões de pele sejam avaliadas por especialistas sem que o paciente precise, inicialmente, sair do município de origem.

A estratégia integra o STT (Sistema de Telemedicina e Telessaúde) e é ofertada nacionalmente pelo Telessaúde da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em parceria com a Central Estadual de Telemedicina de Santa Catarina, referência no país.

Ferramenta

Além de ampliar o acesso, a ferramenta é reconhecida pelo Ministério da Saúde como estratégia capaz de aumentar a resolutividade da APS (Atenção Primária à Saúde), com potencial para solucionar cerca de 70% dos casos sem a necessidade de consulta presencial com dermatologista.

O objetivo central é melhorar o acesso da população aos serviços de média e alta complexidade em dermatologia, classificando o risco das lesões e organizando a fila de encaminhamentos conforme a gravidade.

A secretária-adjunta de Saúde, Crhistinne Maymone, destaca que a iniciativa fortalece o SUS (Sistema Único de Saúde) e garante mais resolutividade na ponta.

“Estamos falando de uma ferramenta que qualifica a Atenção Primária, reduz deslocamentos desnecessários e permite que casos suspeitos de câncer sejam identificados com mais rapidez. Isso impacta diretamente no prognóstico e na qualidade de vida dos pacientes”, afirma.

Como funciona

O processo começa na UBS (Unidade Básica de Saúde), onde o médico identifica uma lesão suspeita e solicita o exame pelo STT, sendo responsável pela triagem e decisão clínica.

Em seguida, é realizado o registro fotográfico da lesão, etapa considerada decisiva para a qualidade do diagnóstico, que pode ser feita por profissional capacitado ou pelo próprio médico.

As imagens e informações clínicas são enviadas pela plataforma e avaliadas por dermatologistas especializados.

Oficinas gratuitas oferecidas na Escola de Artes Visuais em Goiás

A Escola de Artes Visuais (EAV), vinculada à Secretaria de Estado da Cultura (Secult), abre a agenda de atividades gratuitas 2026 no dia 9 de março.

As primeiras vagas serão para a oficina Máscaras – Papietagem e Caracterização, conduzida por Amábile Nascente, das 18 às 21 horas.

Durante o mês, a EAV oferecerá quatro encontros que abranjem áreas como artes manuais, fotografia, desenho e cinema, além de uma roda de conversa.

As atividades são realizadas em parceria com os oficineiros, que compartilham gratuitamente seus conhecimentos, sem custos pelo espaço da Escola de Artes Visuais, além de apoio logístico da equipe da unidade que ampara as atividades.



Seduc

A Oficina de Máscaras marca o início das atividades

Máscaras e mais

A oficina de Máscaras com Amábile Nascente propõe uma experimentação da técnica artesanal de papietagem, técnica artesanal francesa de sobreposição de tiras de papel umedecidas com

cola sobre estrutura moldada – ao secar, o objeto ganha firmeza e leveza.

A oficineira irá aliar a técnica à criação de figurinos e caracterização. Os participantes poderão desenvolver máscaras autorais,

explorando identidade e imaginação.

Na sequência, a fotógrafa e professora Cidinha Torres conduzirá a oficina de Fotografia com Celular, nos dias 13 e 14 de março.

Os participantes vão aprender os fundamentos técnicos e a prática sensível, a fim de compreender como a fotografia pode ser linguagem acessível e crítica do cotidiano.

A segunda etapa do Clube de Desenho, mediado por Nicolle Faria, será às terças-feiras, com encontros semanais a partir de 18 de março. Nele, os participantes reconhecem o desenho como linguagem coletiva, estimulando a experimentação técnica e conceitual em ambiente de diálogo e troca.